



RUY

Maria
D'ajuda¹

Ruy, tal como disse o poeta, não será uma repetição o que vou relatar aqui, pois os convidados para celebrar a sua vida já disseram (quase) tudo?. Disseram através do sorriso, do momento poético, da palestra, da mesa redonda, da obra em conversa, do texto musicado, da projeção do documentário...

[1] Professora do Departamento de Letras e Artes – DLA, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, *Email*: <dajudaalomba@hotmail.com>.



Eu quero dizer com o meu olhar, com o meu coração, com este texto ... Quero dizer da sua história “do portão para dentro” dessa Universidade, e da minha devoção a você... Quero dizer do professor que dedicou sua vida a exaltar a africanidade e publicou livros como “A Linguagem do Candomblé”, “A fala do santo” e “Da porteira para fora”: mundo de preto em terra de branco, “Itan dos mais Velhos”. Será essa minha fala um itan? Fiquei a me perguntar já que, segundo Juana Elbein, a palavra nagô itan designa não só

qualquer tipo de conto, mas também as histórias de tempos imemoriais, mitos, recitações, transmitidos oralmente de uma geração a outra, particularmente pelos *babaláwo*. Bem, minha fala poderia ser vista como transmissão de uma geração a outra, entretanto, não sou um *babaláwo*. Então, descarto a hipótese de que seja um itan. Na verdade, as minhas “são lembranças em alinhavos pespontados... de um tempo... Tempos passados, tempos vividos, tempos lembrados nos tempos de agora”, como você bem afirma.

**Falo de você, Ruy,
como o senhor que
tem a sabedoria
dos mais-velhos e
com quem eu tive
e tenho a sorte de
aprender, como
aluna, suas lições**

Falo de você, Ruy, como o professor que lutou pela consolidação da Faculdade de Filosofia, na década de sessenta. Do defensor da democratização do ensino superior no Brasil, na época da FESPI; do fundador do Laboratório de Redação do Departamento de Letras e Artes; de um dos “fundadores” da UESC. Do fundador do Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais – KAWÉ. Do leitor de Machado de Assis, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Cecília, Drummond e Bandeira.

Do homem que reinventa a vida, sempre.

Falo de você, Ruy, como o senhor que tem a sabedoria dos mais-velhos e com quem eu tive e tenho a sorte de aprender, como aluna, suas lições. Falo do professor universitário, do poeta e do contista. É, Ruy, de fato, é através do ensino que você constrói o futuro... E quantas coisas foram e serão construídas! O professor é o profissional que constrói o futuro. Sendo assim, a educação é vetor de transformação.

Falar de você, Ruy Póvoas, é

falar de saber pedagógico. Saber pedagógico que emana da prática.

Ruy Póvoas, em você, o homem e o babalorixá alimentam o intelectual, o professor e o profissional. Em pleno advento de novas discussões no interior dos estudos cognitivistas, construtivistas, sociointeracionistas, temos que trabalhar pela educação dia após dia, para dizer que não queremos mais intelectuais de papel, mas intelectuais que acendam o debate de mudança da sociedade brasileira.





Acredito, ao dizer isso, que esse foi o seu papel Ruy, em sua trajetória como educador e como fundador do Kàwé na UESC.

O Kàwé é um desses raríssimos casos que, com sua atuação na extensão e na pesquisa, proporcionou à Universidade experimentar uma mudança e um grande avanço na compreensão das questões relacionadas às africanidades e seus desdobramentos nos currículos. Num universidade conservadora, o Kàwé é um passo adiante, é um avanço considerável.

O Kàwé nos faz lembrar as mudanças ocorridas na Universidade. Por exemplo, o fato de que numa universidade composta por trinta e três cursos de graduação, até a primeira década deste século, só acediam aos cursos de “prestígio” os filhos da burguesia ou dos latifundiários, de maioria branca. Hoje, o quadro é outro. Isso também tem a ver com a sua luta, Ruy. O legado que você nos deixa, deve ficar para os demais professores e servidores em geral que queiram provocar mudan-

ças no funcionalismo público, colocando-o para funcionar.

Tudo isso que foi dito é, Verdade... Essas palavras pesam de verdade, você mesmo disse no poema Verdade “o que dizes sobre mim, na verdade, isto eu sou” E isto é você!

Eu lhe abraço, parabenizando-lhe Ruy Póvoas, pela jornada de conhecimento e companheirismo nesta Universidade. Muito obrigada.